

O SR. PRESIDENTE: — O nobre Deputado será atendido.
Está assim exgotada a matéria da ordem do dia. Vou encerrar a sessão, designando para a próxima a seguinte

ORDEM DO DIA

2.^a Discussão dos projectos nrs. 30 e 34.

Approvação da Redacção Final do Projecto n.º 4.

Levanta-se a sessão.

ACTA DA 86.^a SESSÃO DA 1.^a LEGISLATURA,
EM 31 DE AGOSTO DE 1935

Presidencia do Sr. Carvalho Chaves, secretariado pelos Srs. Faria de Oliveira e Nelson Corrêa.

A' hora regimental é feita a chamada dos Srs. Deputados, estando presentes os seguintes: Carvalho Chaves, Agostinho Pereira, Adalberto Scherer, Augusto Santos, Acir Guimarães, Alcides Pereira, Brasil Pinheiro, Calo Machado, Camillo Stellfeld, Rocha Alchueyr, Erasto Gaertner, Faria de Oliveira, Helvidio Silva, Gomy Junior, Joaquim Macedo, Linneu Novaes, Laertes Munhoz, Lindolpho Pessoa, Alencar Guimarães, Nelson Corrêa, Oscar Borges, Gomes Pereira e Ulysses Vieira (23), verificando-se a ausencia dos Srs. Couto Pereira Alceu Ferreira, Munhoz da Rocha, Carlos Macedo, Ribeiro dos Santos, Mario Erichsen e Ovande Amaral (7).

ABRE-SE A SESSÃO

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

O SR. 1.º Secretario procede a leitura do seguinte expediente:

OFFICIO

— Do Sr. Secretario de Fazenda, remettendo as informações solicitadas pela Comissão de Constituição e Justiça, referentemente ao requerimento de D. Fredolina Cesar de Oliveira. — A' Comissão de Constituição e Justiça.

O SR. PRESIDENTE: — Está finda a leitura do expediente. Tem a palavra o Sr. Deputado Erasto Gaertner, que se acha inscripto.

O SR. ERASTO GAERTNER: — (Movimento geral de attenção).

Sr. Presidente. Srs. Deputados.

Não deve pairar a menor dúvida no espirito de V. Exa., porque dúvida alguma demorará, por certo, no espirito de alguém, quanto á generosidade, quanto ao desassombro, quanto ao enthusiasmo e á coragem do nosso povo paranaense, todas as vezes que abraça as grandes causas da nacionalidade.

Por tal forma tem envolvido a nossa formação moral, por tal modo se tem desenvolvido a nossa cultura civica, Sr. Presidente, que a nossa gente não sabe ver nem obstaculos, nem sacrificios, sempre que é chamada a cerrar fileiras em torno dos prelios que envolvem os interesses do paiz.

E duvida alguma vnga, Sr. Presidente, tanto mais quanto perduram na mente de todos nós aquellas impressões emotivas, vibrantes das derradeiras pugnas civicas desenroladas nos ultimos annos e nas quaes o povo paranaense em massa, por todas as suas classes, por seus poderes todos, se uniu em um só bloco, para defender as grandes conquistas nacionaes.

E' o caracter paranaense, assim, Sr. Presidente, altivo, erecto e já emparelhado com os nossos pinheiros na sua verticalidade, buscando os ideaes na amplidão do infinito e alheio sempre ás compensações materiaes, sobranceiro sempre ás mesquinhas das planos subalternos.

Esse nosso desprendimento, sr. Presidente, que deveria justificar pelo menos para o Paraná, um juizo equanime no concerto dos outros Estados, pelo contrario, Sr. Presidente, quasi sempre não condiciona senão o quinhão minimo para o Paraná, (Muito bem; muito bem) quando não acontece ficar o nosso Estado esquecido, menosprezado em seus direitos mais legitimos, nas suas prerrogativas mais authenticas. (Muito bem; muito bem.)

Há um caso actualmente, Sr. Presidente, que empolga a opinião publica do Paraná e enche de afflicções as nossas classes estudantis; é a questão já fartamente tratada pelos nossos jornaes, da resolução do sr. Ministro da Educação, decidindo crear a cidade universitaria do Rio de Janeiro e distribuir universidades pelos centros mais adiantados do Paiz, como Bahia, Porto-Alegre, Recife, São Paulo e Bello Horizonte. O Paraná, como sempre, ficou esquecido, Sr. Presidente; o Paraná, que há vinte e tantos annos tem sua Universidade, ficou alheio ás cogitações do Sr. Ministro.

Não farei, em absoluto, a injustiça de suppor que o Sr. Ministro da Educação está alimentando tamanha ogerisa pelo Paraná. Prefiro antes, acreditar que S. Exa. não conhece o Paraná e, se o conhece, então ignora tudo aquillo que temos feito em materia de instrucção superior.

Fundada em 1912, pela intelligencia, pela perseverança, pelo trabalho e pelo esforço titanico de Nilo Cairo e Victor do Amaral, erigiu-se a nossa universidade, nascida assim da simples iniciativa particular e sem favores, sem premios, sem auxilio de qualquer ordem, prosseguiu ella no seu trabalho intenso, formando gerações e gerações.

Mas, de uma vez que o Paraná precisou do Poder Central para reconhecer os nossos cursos superiores, para equiparar as nossas Faculdades Superiores, já ahi o Poder Central viu a necessidade de destruir a nossa Universidade, já viu a necessidade de desmembrar as nossas Escolas Superiores, como condição "sine qua non" para a equiparação.

Entretanto, sr. Presidente, se foram desmembrados os nossos cursos superiores, se ficaram separados, se foi destruida a Universidade do Paraná, ella não desapareceu. E não desaparecerá na cohesão do corpo docente dos cursos superiores, ella não desaparecerá na unidade de vista da direcção das Faculdades e não desaparecerá tambem na solidariedade e fraternidade da nossa mocidade academica. E ella não desaparecerá ainda, porque existirá sempre no coração de todos os paranaenses.

Allegou o Sr. Ministro da Educação que o facto de se não conceder a condição de cidade universitaria para a Capital do Paraná, ou a prerogativa de estabelecer um centro universitario a circumstancia unica de não possuirmos nós, no Paraná, uma Academia de Philosophia e Sciencias Sociaes.

O SR. ULYSSES VIEIRA: — Antigamente, o Governo Federal se apegava ao facto dos cem mil habitantes.

O SR. ERASTO GAERTNER: — O Poder Central sempre encontrou um pretexto para suffocar todas as aspirações paranaenses.

O SR. GOMES PEREIRA: — Depois passaram a exigir o patrimonio.

O SR. ULYSSES VIEIRA: — Exigiram tambem patrimonio.

O SR. AGOSTINHO PEREIRA: — A agitação em defeza de nossa Universidade está apenas em começo e quando V. Exa. for accusado de extremista, estarei com V. Exa. no mesmo ponto de vista da defeza de nossos cursos superiores.

O SR. ERASTO GAERTNER: — Aguardo o apoio de V. Exa., e conto com elle.

Sr. Presidente. A honestidade dos paranaenses não consentiu nunca que a nossa Universidade se transformasse em uma fabrica de doutores; a honestidade dos paranaenses, pelo contrario, sempre fez pelo seguinte: para que as nossas Escolas Superiores tivessem o maximo de condições de eficiencia; os nossos exames sempre foram

dominados pelo mais elevado criterio de rigor; o ensino obedeceu sempre a todos os requisitos de efficiencia. (Muito bem; muito bem.) No ensino medico, posso falar de cadeira. A evolução do ensino medico tem caminhado no sentido do aperfeiçoamento material dos laboratorios. Todos os recursos que a Faculdade de Medicina possui, pela sua renda propria e pelas minguadas subvenções, todos esses recursos são applicados quasi que exclusivamente na remodelação dos laboratorios, na installação de outros que não existiam e, principalmente, na manutenção dos nossos hospitaes. E não errarei si afirmar que nossos cursos superiores estão numa situação verdadeiramente privilegiada, nessa materia de organização hospitalar e aparelhagem technica. Poucos cursos de medicina do Brasil estão nas condições da Faculdade de Medicina do Paraná: os hospitaes proprios, a maternidade modelo, como se não encontram em outros Estados do Paiz; os laboratorios, elogiados por summidades medicas que nos visitaram. Ainda ha pouco um dos mais abalizados mestres da medicina de São Paulo, emparelhou o nosso laboratorio de Anatomia Pathologica com o daquelle prospero Estado, e isto quer dizer que nenhuma outra Faculdade de Medicina á excepção de São Paulo possui um laboratorio de Anatomia Pathologica como nós temos.

Tudo isto, Sr. Presidente, nós devemos á capacidade, ao trabalho, á honestidade dos paranaenses, principalmente á honestidade, que é nossa.

Entendi de afastar o obstaculo que o sr. Ministro da Educação encontrou para não conceder esta prerogativa de possuirmos a universidade, que existiu desde 1912, que ainda existe e há de existir. Para isso condensei um projecto de lei, que peço licença para ler, solicitando a attenção de todos os Srs. Deputados, principalmente daquelles que ainda não tiveram occasião de o assignar. E', sr. Presidente, do teor seguinte:

Art. 1.º — Fica autorizado o Poder Executivo a entrar em entendimento com a Prefeitura da Capital, no sentido de ser desde já reservada uma área dentro do quadro urbano, destinada á installação futura de uma Cidade Universitaria.

§ Unico — Para conseguir o objectivo deste artigo, autorisa-se, tambem, o Poder Executivo a promover as desapropriações por interesse publico, que se tornarem necessarias.

Art. 2.º — O Poder Executivo fica autorizado a nomear uma commissão de cathedromaticos de nossas Escolas Superiores incumbida de estudar e apresentar as bases para a criação de uma Faculdade de Philcosophia e Sciencias Sociaes, neste Estado.

§ Unico — Na verba respectiva do orçamento para o exercicio de 1936 será obrigatoriamente incluída uma consignaço de 60:000\$00

para subvencionar a Faculdade que vier a ser creada em consequência daquelles estudos.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sr. Presidente. Não alimento a menor duvida de que este projecto terá o apoio unanime da Casa.

O SR. ULYSSES VIEIRA: — V. Exa. dá licença para um aparte?

O SR. ERASTO GAERTNER: — Com muito prazer.

O SR. ULYSSES VIEIRA: — V. Exa. disse que o Sr. Ministro baseou a sua negativa de concessão do privilegio de cidade Universitaria no facto de não possuirmos uma Academia de Philcosophia e Sciencias Sociaes, não foi isso?

O SR. ULYSSES VIEIRA: — Pois se não a possuimos foi porque o proprio regulamento restringiu a orientação do nosso curso juridico, num sentido mais profissional do que theorico. De modo que...

O SR. ERASTO GAERTNER: — E' que um pretexto sempre apparece para preterir os interesses do Paraná.

Não tenho, portanto, duvidas, Sr. Presidente, de que este projecto vae ter o apoio unanime de todos os colegas, e não creio, tambem que o Poder Executivo, o Governador de nosso Estado lhe negue tambem todo o seu prestigio, (Muito bem; muito bem) porque é chegada a hora do Paraná reagir; não é possivel que sempre que os nossos interesses e as nossas aspirações estejam em jogo, encontremo um obstaculo á sua realização no Poder Central. E' preciso que o Paraná reaja, que o Paraná se una para obter alguma coisa. Quando se trata de conquistas da nacionalidade; revoluções, pugnas civicas e politicas, o Paraná está sempre na vanguarda, na linha de frente; dá o seu sangue, dá a sua energia, os seus esforços, a sua economia, dá tudo o que tem em prol da felicidade do Paiz. E' preciso que o Paraná obtenha alguma coisa e é tempo do nosso Estado, pela energia de seu povo, pela sua mocidade brilhante, por todos nós paranaenses, secunde a acção da nossa bancada federal que já deu o grito de alarme atravez da palavra do dr. Francisco de Paula Soares e se una em torno desta questão, que deve constituir uma causa sagrada para todos nós: a causa da nossa Universidade.

Tenho dito. (Muito bem; muito bem. Ouve-se estrondosa salva de palmas partidas do plenário e das galerias. O orador é grandemente cumprimentado.)

O SR. PRESIDENTE: — O projecto que acaba de ser lido está devidamente justificado e vae ter o destino regimental.

Continúa a hora do expediente.

O SR. AGOSTINHO PEREIRA: — Pego a palavra.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. AGOSTINHO PEREIRA: — Tendo em vista, Sr. Presidente, a brilhante exposição que precedeu a apresentação do projecto do meu eminente collega Sr. Erasto Gaertner, quero fazer sentir a minha approvação, in-totum, ás idéas expeditas por S. Exa., que dizem tão bem da comprehensão de um dos nossos principaes problemas, aproveitando, ao mesmo tempo, a occasião, para, ainda uma vez, fazer sentir que a instrucção, que a educação do povo sómente é comprehendida quando se trata das aspirações daquelles que podem estudar.

Valho-me, portanto, da oportunidade para fazer um appello em prol dos estudantes pobres, afim de que, amanhã, com igual entusiasmo com que se defende muito justamente a nossa Universidade, possa-se tambem defender neste plenario, a necessidade da reduccão de 50% nas taxas, ensino primario gratuito e, enfim, de todas as reivindicacões que são, hoje, a bandeira levantada pela mocidade brilhante da nossa Capital e das nossas grandes cidades universitarias.

Apoiando, portanto, Sr. Presidente, a justificação tão bem expendida pelo nobre Deputado Sr. Erasto Gaertner, quero me enfileirar entre aquelles que defendem as altas prerogativas da nossa mocidade, de se instruir e de se educar em nossa Capital, no centro universitario do Paraná.

(Muito bem; muito bem. Palmas no plenario e nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE: — Continúa a hora do expediente. (Pausa) Se nenhum dos Srs. Deputados quer fazer uso da palavra dentro da hora do expediente, passa-se á ordem do dia. (Pausa)

ORDEM DO DIA

A ordem do dia da presente sessão consta de:

1.^a discussão dos Projectos

N. 14 — Regulamentando o beneficiamento da herva-matte.

N. 35 — Regulamentando a situação dos juizes districtaes e tornando a respeito outras providencias.

2.^a discussão dos Projectos

N. 30 — Tornando extensivas aos funcionarios civis e militares do Estado as vantagens de isenção de impostos concedidas aos contribuintes da Caixa de Construcção.

N. 34 — Autorisando o Poder Executivo a fazer transferencia de credito da sub-consignação n. 24, para a de n. 14.

Approvação da Redacção Final do Projecto

N. 4 — Regulando o regimen tributario do Estado.

Devo informar á Assembléa, antes de abrir a discussão das diversas materias constantes da ordem do dia da presente sessão, que houve ahi um equivoco, relativamente á primeira discussão do projecto n. 14, que não deve constar da ordem do dia da presente sessão.

Está, portanto, em primeira discussão, o projecto n. 35. (Pausa) Se nenhum dos Srs. Deputados quer discutir o projecto, encerro a discussão e passo a votos. (Pausa) Encerrada. Os Srs. Deputados que approvam o projecto, queiram levantar-se. (Pausa) Approvado.

Está em segunda discussão o projecto n. 30.

O SR. ACIR GUIMARAES: — Peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. ACIR GUIMARAES: — Sr. Presidente.

Tendo eu duvidas em meu espirito e impedido, portanto, de dar no momento, o meu voto ao projecto em discussão, desejaria que V. Exa. consultasse a Casa sobre o requerimento que passo ás mãos de V. Exa., no sentido de saber se ella consente no adiamento da discussão do referido projecto.

Envio o meu requerimento por escripto, de accordo com o Regimento Interno.

(E' encaminhado á Mesa o requerimento.)

O SR. FARIA DE OLIVEIRA (1.º Secretario) lê o seguinte:

REQUERIMENTO

Requeiro o adiamento da discussão do projecto n. 30 por 48 horas.

S. das S., em 31 de agosto de 1935.

(a) Acir Guimarães.

O SR. PRESIDENTE: — Na forma do Regimento, o requerimento que acaba de ser encaminhado á Mesa pelo Sr. Deputado Acir Guimarães independe de apoio e discussão. E' apenas votado.

Os Srs. Deputados que approvam o requerimento, queiram levantar-se. (Pausa) Approvado.

Na conformidade do voto da Assembléa, fica adiada a discussão. Está em segunda discussão o projecto n. 34. (Pausa) Se nenhum dos Srs. Deputados quer discutir o projecto, passa-se á votação. (Pausa) Os Srs. Deputados que approvam o projecto, queiram levantar-se. (Pausa) Approvado.

Os Srs. Deputados que approvam a redacção final do projecto n. 4, queiram levantar-se. (Pausa) Approvada.

Está assim exgotada a materia da ordem do dia da presente sessão. Fica designada para ordem do dia da proxima a seguinte:

2.ª discussão do projecto n. 35.

1.ª discussão dos projectos ns. 13 e 14.

3.ª discussão do projecto n. 34.

Approvação da redacção final do projecto n. 29.

Levanta-se a sessão.

ACTA DA 87.ª SESSÃO DA 1.ª LEGISLATURA, EM 2 DE SETEMBRO DE 1935

Presidencia do Snr Carvalho Chaves, secretariado pelos Snrs. Faria de Oliveira e Nelson Corrêa.

A' hora regimental é feita a chamada dos Srs. Deputados, achando-se presentes os Srs. Carvalho Chaves, Adalberto Scherer, Acir Guimarães, Alceu Ferreira, Brasil Pinheiro, Caio Machado, Munhoz da Rocha, Camillo Stellfeld, Rocha Al-Chueyr, Erasto Gærtner, Faria de Oliveira, Helvidio Silva, Gomy Junior, Joaquim Macedo, Linneu Novaes, Laertes Munhoz, Lindolpho Pessoa, Mario Erichsen, Alencar Guimarães, Nelson Corrêa, Oscar Borges e Gomes Pereira (22), verificando-se a ausencia dos Agostinho Pereira, Augusto Santos, Couto Pereira, Alcides Pereira, Carlos Macedo, Ribeiro dos Santos, Ovande Amaral e Ulysses Vieira (8).

ABRE-SE A SESSÃO

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. 1.º Secretario lê o seguinte expediente:

OFFICIO

— Do Sr. Presidente da Associação Commercial do Paraná, comunicando a eleição da nova Directoria dessa Associação para o biennio de 1935 a 1937. — Agradeça-se e archive-se.